

2024



SFGP
SOCIEDADE FILARMÓNICA
GUALDIM PAIS
CENTRO DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

PROJETO EDUCATIVO
ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO
DANÇA E MÚSICA

Índice

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	2
1.1. CARACTERIZAÇÃO	2
1.2. ENQUADRAMENTO LEGAL DO CENTRO DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA	6
1.3. O CENTRO DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA DA SOCIEDADE FILARMÓNICA GUALDIM PAIS	7
1.4. ESTRUTURA ORGÂNICA	8
1.5. O ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO.....	9
2. OBJETIVOS PEDAGÓGICOS GERAIS	10
3. OBJETIVOS PEDAGÓGICOS ESPECÍFICOS.....	10
4. EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM QUE SE PRETENDEM.....	12
5. PARCERIAS DO PROJETO EDUCATIVO.....	12
6. AVALIAÇÃO E REVISÃO.....	14

1. INTRODUÇÃO

1.1. CARACTERIZAÇÃO

A Sociedade Filarmónica Gualdim Pais é uma instituição fundada em 1877 sediada na cidade de Tomar. A cidade tem uma população de cerca de 25 000 habitantes e é sede de um concelho com 11 freguesias e um pouco mais de 40 000 habitantes. A música é a área cultural com maior tradição e qualidade no concelho.

A instituição tem cerca de 1500 sócios ativos, tem estatuto de IPSS e de Instituição de Utilidade Pública.

A Sociedade Filarmónica Gualdim Pais tem como origem ser uma associação nascida dentro do movimento associativo popular, característica central que ainda hoje mantém. O Centro de Formação Artística surge a partir da sua Escola tradicional de Banda Filarmónica, como consequência de uma necessidade de qualificar e dar sentido profissional ao trabalho que esta desenvolvia.

Para além do Centro de Formação Artística, a instituição desenvolve múltiplas atividades em vários sectores das atividades, a maioria das quais decorrem no mesmo edifício: Banda Filarmónica, Arte Sénior, Trampolins, Judo, Natação, CATL, Creche e Jardim de Infância.

O Centro de Formação Artística está institucionalmente dependente da direção da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais.

Nos últimos anos alguns alunos têm participado em concursos nacionais e internacionais de instrumentistas, como por exemplo no concurso *Prémio Jovens Músicos*, nas categorias A (Solistas) e B (Música de Câmara); no Concurso Internacional de Instrumentistas de Sopro "Terras de La Salette" e nos concursos do Festival Internacional de Percussão Tomarimbandando ficando, quase sempre, entre os primeiros classificados. Também na área da Dança os alunos têm participado em concursos nacionais e internacionais. Nas atividades desportivas o trabalho que tem sido feito já proporcionou muitos títulos nacionais, individuais e coletivos e a chamada a seleções nacionais de muitos jovens atletas das áreas da Ginástica, Natação e Judo da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais.

A COMUNIDADE ONDE O CENTRO DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA SE INSERE

Tomar, cidade com cerca de vinte mil habitantes, é a capital política da Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e sede de concelho com 11 freguesias, que se estendem por 352 Km² com pouco mais de quarenta mil habitantes. Foi sede das Ordens Militares do Templo e de Cristo.

A fixação humana deveu-se ao excelente clima, água abundante, fácil comunicação fluvial e excelentes solos. Das sucessivas marcas civilizacionais pré-históricas restam utensílios, grutas, antas, povoados, algumas lápides, moedas, poucas esculturas, peças utilitárias, a toponímia, as rodas de regas e os açudes de estacaria.

Os romanos fundaram a cidade Sellium cuja planta ortogonal, decorre da perpendicularidade dos característicos eixos cardus e decumanus que determinavam a organização urbanística das cidades romanas. Para além das ruínas do Fórum de Sellium, as escavações efetuadas na zona atual Alameda 1 de março, deram conta de vestígios das habitações da época.

Pelos meados do séc. VII, aqui houve conventos de freiras e frades, datando dessa época o episódio visigodo e lendário do martírio de Santa Iria, que deu lugar à lenda de Santa Iria.

Quanto aos árabes pouco se sabe, mas imagina-se muito, como a origem do nome Tomar: “Tamaramá”, doces águas.

Thomar nasce com o castelo (1 de março de 1160), cuja construção, pela Ordem dos Templários, bem como a da Vila de Baixo, se prolongou por 44 anos.

No séc. XIV, com a permanência do Infante D. Henrique enquanto Administrador da Ordem de Cristo, a Vila beneficia de grande desenvolvimento, sendo urbanizada a zona da Várzea Pequena em arrojada organização ortogonal, em paralelo à corredora e perpendicularmente ao rio.

D. Manuel I concede Foral Novo em 1510 e, nesse século, os arquitetos e pintores Domingos Vieira Serrão, João de Castilho, Olivier de Grand, Fernando Muñoz, Diogo de Arruda, Gregório Lopes, João de Ruão e Diogo Torralva tornam Tomar num importante centro artístico.

No período da dominação filipina, os reis espanhóis investem em Tomar: obras do Claustro Principal do Convento e Aqueduto dos Pegões, bem como a criação da ainda existente Feira de Santa Iria.

Entre os meados do séc. XVII e finais do séc. XIX, verifica-se grande desenvolvimento industrial: Fábrica das Balas do Prado, de Vidros da Matrena, Chapéus e de Fiação e Tecidos e diversas fábricas de papel.

Mais tarde, na sequência da visita da Rainha D. Maria II, Tomar foi elevada à categoria de cidade no ano de 1844, a primeira do distrito de Santarém. Silva Magalhães, primeiro fotógrafo tomarense, abriu em 1862 a “Typographia & Photographia”, deixando fabulosa coleção de fotografias de vistas, retratos e trajes, profissões e cenas da vida diária; o Cinema surgiu seis anos após a sua invenção (17 de novembro de 1901) no Teatro Nabantino, que daria lugar, em 1923, a novo edifício: o Cine -Teatro Paraíso; a Imprensa nasceu em 1879 com o semanário A Emancipação Angelina Vidal; e em 1901, após Lisboa, Porto, Elvas e Vila Real, Tomar foi servida com energia elétrica a partir da Central instalada no complexo dos antigos Moinhos da Vila. Manuel Mendes Godinho foi um nome incontornável no crescimento económico de Tomar no séc. XX já que, após 1912 veio a criar um núcleo industrial (Moagem, Cerâmicas, Alimentos para Gado, Extração de Platex) de tal importância que atravessou o século e possibilitou a criação de uma casa bancária.

Nos anos cinquenta (21 de janeiro de 1951) foi inaugurada aquela a que seria a maior barragem hidroelétrica do país nas cinco décadas seguintes: A Barragem do Castelo de Bode. Ainda em 1950, João dos Santos Simões revelou a Festa dos Tabuleiros dando-lhe notável projeção nacional e internacional.

O séc. XX espalhou a intensa ação cultural que aqui sempre se viveu logo com a criação da União dos Amigos da Ordem de Cristo, em 1918, e, mais tarde, a Comissão de Iniciativa e Turismo, duas instituições para a proteção e divulgação do património.

Em 1983, a UNESCO reconheceu o conjunto Castelo Templário – Convento de Cristo como Património Mundial e no início dos anos noventa deram-se os primeiros passos para a recuperação e consolidação do Centro Histórico.

No séc. XXI, Tomar conta com algumas instituições culturais nascidas no séc. XIX, casos das Bandas da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, Nabantina e Payalvense. Já no séc. XXI a reabertura do Cine -Teatro Paraíso, do Museu de Arte Contemporânea e um grande Complexo Desportivo aquático, reforçam a vocação sociocultural de Tomar.

O plano da cidade medieval organiza-se em cruz com os quatro braços apontando os quatro pontos cardeais marcados pelos quatro conventos da cidade. O centro, onde se situam os Passos do Concelho e a Igreja de S. João, é a Praça da República, a partir da qual irradiam os principais edifícios públicos e religiosos: a sul, a Sinagoga, o antigo Hospital da Misericórdia, o convento de S. Francisco e o antigo Rossio da Vila; a norte, as instalações da Assembleia Municipal, as capelas de S. Gregório e da Senhora da Piedade e o antigo Convento da Anunciada; a Oeste, a colina do Castelo, a Ermida da Senhora da Piedade, o Convento de Cristo; a leste, a Ponte, as antigas Moagens e Moinhos da Vila, o Convento de Santa Iria, a saída para a Igreja Matriz de Santa Maria dos Olivais e a zona escolar da cidade, com o Instituto Politécnico de Tomar a finalizar. Perseguindo esta geometria simbólica, é interessante constatar que, com o centro na Igreja Manuelina, à Praça da República, se gere a circunferência que une a Charola do Convento (Oratório Templário) aos Conventos da Anunciada, de Santa Iria e de S. Francisco. Eis assim, o círculo, qual espaço sagrado, dentro do qual se desenvolveu Tomar.

1.2. ENQUADRAMENTO LEGAL DO CENTRO DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA

O Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais tem a sua origem na sua centenária Banda Filarmónica. Na segunda metade da década de oitenta houve uma primeira evolução na estrutura dessa escola ao ser criado, em parceria com o Ministério da Cultura, o centro de Formação de Instrumentistas de Sopros – CFIS – onde eram lecionadas aulas de Clarinete, Trompete, Piano e Formação Musical por professores contratados pelo Ministério. É também por esta altura que se iniciam Cursos Livres de Dança.

Na década de noventa foi, finalmente, concedido alvará pelo Ministério da Educação, para funcionar uma Escola Vocacional de Música e em 2000 para funcionar uma Escola Vocacional de Dança, atualmente designado como Ensino Artístico Especializado de Música e Dança.

Nos termos do nº 5 do artigo 28º do Decreto-Lei nº 553/80, de 21 de novembro e do Despacho nº 69/SEEI/96, de 22 de janeiro de 97, foi concedida por despacho, assinado pelo Diretor do Departamento do Ensino Secundário, Domingos Fernandes, de 14 de outubro de 96, autorização definitiva de funcionamento, a partir do ano letivo de 1996/97, ao estabelecimento de Ensino Particular do Ensino Especializado da Música denominado de Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais.

A 28 de julho de 1996, o Centro ficou autorizado a ministrar, em regimes de planos e programas oficiais, ao abrigo da Portaria nº 294/84, de 17 de maio, os cursos básicos de Clarinete, Flauta Transversal, Piano, Saxofone, Trombone, Trompa, Trompete, Percussão e Violoncelo.

Atualmente, para além dos Cursos de Iniciação à Música e Iniciação à Dança, funcionam os seguintes Cursos:

- Curso Básico de Música: Clarinete; Contrabaixo; Fagote; Flauta; Guitarra; Oboé; Percussão; Piano; Saxofone; Trombone; Trompa; Trompete; Tuba; Violino e Violoncelo;
- Curso Secundário de Música: Clarinete; Contrabaixo; Fagote; Flauta; Guitarra; Oboé; Percussão; Piano; Saxofone; Trombone; Trompa; Trompete; Tuba; Violino e Violoncelo;
- Curso Básico de Dança e Curso Secundário de Dança.

Os Cursos acima referidos funcionam de acordo com a legislação em vigor.

Desde o ano letivo 2010/2011, o Centro de Formação Artística tem funcionado em regime de Autonomia Pedagógica.

1.3. O CENTRO DE FORMAÇÃO ARTÍSTICA DA SOCIEDADE FILARMÓNICA GUALDIM PAIS

Desde o início do funcionamento do Centro de Formação Artística, no âmbito da Música, têm sido privilegiados os cursos de instrumentos de sopro e percussão (instrumentos que integram as Bandas Filarmónicas). Só bastante mais tarde foi aberto o curso de Violoncelo, Violino e Contrabaixo.

O Centro de Formação Artística, no seu percurso, por razões exteriores que condicionaram a evolução de todo o Ensino Artístico Especializado, mas também por razões internas, permitiu que a sua razão de existência – a formação de instrumentistas – fosse sendo completada com a necessidade crescente de oferecer à comunidade uma vertente educativa especialmente a nível do 1º Ciclo do Ensino Básico, onde a Música surge essencialmente como um complemento da formação genérica.

Para tal foram estabelecidos desde sempre parcerias com escolas deste nível de ensino que têm permitido a lecionação das expressões artísticas em regime de coadjuvação e através das Atividades de Enriquecimento Curricular. Nos últimos anos, o Centro de Formação Artística, tem promovido atividades especialmente dedicadas a crianças e jovens, onde se proporciona o contato com estas áreas artísticas e a realização de outro tipo de atividades de forma a desenvolver as suas competências artísticas e permitir futuras opções profissionais por uma das áreas.

O Ensino Artístico Especializado atravessa um período profundo de instabilidade provocado pela incerteza do modelo de financiamento, sujeito a concursos regulares que aumenta a incerteza e a desigualdade territorial ao acesso ao Ensino Artístico Especializado.

O Centro de Formação Artística funciona nas instalações da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, dispondo de:

- 9 Salas de Música;
- 2 Estúdios de Dança;
- 1 Auditório;
- 1 Vestiário Masculino;
- 2 Vestiários Femininos;
- Duches masculinos e Femininos;

- Espaço de convívio para alunos;
- 1 Sala de Professores;
- Sala de serviços administrativos e Direção Pedagógica;
- Gabinete de contabilidade e recursos humanos;
- Secretaria;

Para além do corpo docente, fazem parte do quadro do Centro de Formação Artística três funcionárias Administrativas, duas empregadas de limpeza, dois motoristas e um colaborador.

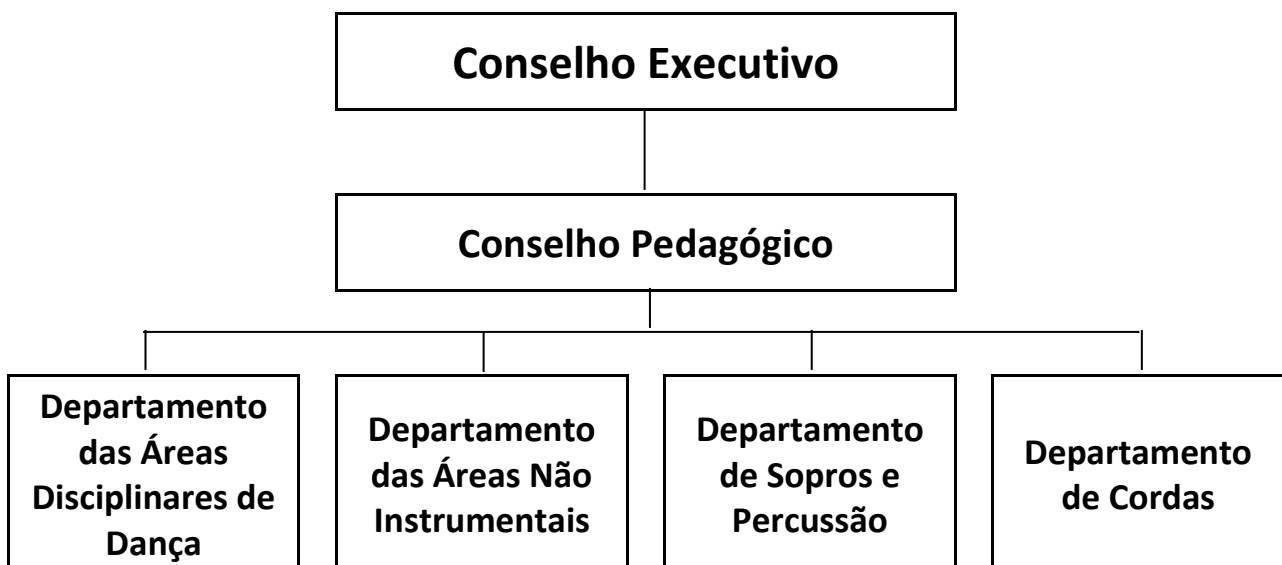
1.4. ESTRUTURA ORGÂNICA

Os órgãos do Centro de Formação Artística têm como objetivo central assegurar o bom funcionamento do Centro de Formação Artística da Sociedade Filarmónica Gualdim Pais, coordenando e orientando todas as suas atividades.

1. Órgãos escolares de carácter coletivo:

- a) Conselho Executivo
- b) Conselho Pedagógico
- c) Conselho de Turma (da escola de ensino geral)
- d) Departamentos de Grupos

1.1. Organograma:



2. Órgãos escolares de carácter individual:

- a) Presidente do Conselho Executivo
- b) Diretor Pedagógico dos Cursos de Música
- c) Diretor Pedagógico do Curso de Dança
- d) Diretor de Turma (professor da escola de ensino geral)
- e) Coordenador de Departamento

1.5. O ENSINO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO

O Ensino Artístico Especializado é destinado a jovens com aptidões ou talentos específicos através do qual se pretende proporcionar uma elevada formação especializada destinada a executantes, criadores e profissionais dos diferentes ramos artísticos.

Face ao alargamento da escolaridade obrigatória e conseqüente massificação do ensino, num sistema educativo em que ainda é atribuído, ao ensino artístico, um papel de menoridade no ensino regular e em que, simultaneamente, cresce socialmente o interesse pelo acesso a uma formação artística, e começa a ser reconhecido o seu interesse formativo, as escolas de Ensino Artístico Especializado, aos poucos, assumiram-se como os parceiros privilegiados na assunção das responsabilidades pela educação artística.

Assim, o Ensino Artístico Especializado deverá:

- Ter um plano de atividades específico que privilegie a prática artística e a interligação da formação, da produção e da inovação;
- Deverá visar uma formação de qualidade, orientada no que diz respeito à formação de intérpretes e criadores, para o prosseguimento de estudos.
- Proporcionar ofertas da formação artística diversificadas, de nível básico e/ou secundário que contribuam para a formação artística.

2. OBJETIVOS PEDAGÓGICOS GERAIS

O Centro de Formação Artística tem como objetivos gerais proporcionar aos seus alunos:

Na sua Vertente Educacional:

- Um conjunto de atividades nas áreas artísticas em contexto educacional, permitindo uma base de conhecimentos para futuras opções nessas áreas.

Na sua Vertente Artística Especializada:

- Uma formação de Ensino Artístico Especializado de qualidade;
- Uma formação que permita, com sucesso, progredir os estudos superiores na área da Música e da Dança.

3. OBJETIVOS PEDAGÓGICOS ESPECÍFICOS

Tendo em consideração uma divisão distinta de duas vertentes de ensino já descritas nos objetivos gerais, a mesma divisão deverá ser tida em conta nos objetivos específicos de cada área artística:

Na área da Música

Na sua Vertente Educacional:

- Desenvolver o gosto pela Música;
- Proporcionar uma formação teórica qualificada;
- Proporcionar o desenvolvimento de trabalho com instrumentos Orff;
- Proporcionar o contacto com diferentes instrumentos para permitir futuras opções na área da Música;
- Proporcionar a integração em apresentações públicas do trabalho desenvolvido, adequadas às idades e nível de conhecimento adquirido.

Na sua Vertente Artística Especializada:

- Desenvolver o gosto pela Música;
- Proporcionar uma sólida formação técnica como instrumentista;
- Dar centralidade à prática de Música de Conjunto;
- Proporcionar uma formação teórica qualificada;

- Fomentar a criatividade;
- Desenvolver a capacidade de autonomia do aluno;
- Desenvolver o conhecimento e capacidade de execução de diferentes linguagens estéticas musicais;
- Proporcionar o contacto com atividades profissionais interpretativas e teóricas.

Na área da Dança

Na sua Vertente Educacional:

- Desenvolver o gosto pela Dança;
- Desenvolver um trabalho essencialmente experimental através de conceitos básicos da Dança Criativa;
- Proporcionar a integração em apresentações públicas do trabalho desenvolvido, adequadas às idades e nível de conhecimento adquirido.

Na sua Vertente Artística Especializada:

- Desenvolver o gosto pela Dança;
- Proporcionar a aquisição de competências no âmbito das técnicas de Dança;
- Proporcionar a assimilação dos princípios gerais do vocabulário de Dança;
- Criar um espaço de formação e experimentação, criativa e coreográfica, que permita desenvolver a sensibilidade estética e aperfeiçoar o domínio das técnicas de interpretação e criação.

4. EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM QUE SE PRETENDEM

Ao longo do percurso educativo e formativo os alunos devem ter oportunidade de tomar contacto com vivências artísticas diversificadas, em contextos formais e não formais, que contribuam para o desenvolvimento das suas identidades pessoais, culturais e artísticas.

Assim, dever-se-á promover contextos educacionais facilitadores para:

- O contacto com diferentes tipos de culturas e mundos artísticos;
- A produção e realização de espetáculos e de eventos artísticos;
- A participação em espetáculos e eventos culturais e artísticos;
- A participação em concursos nacionais e internacionais;
- As práticas interdisciplinares;
- A valorização do património artístico;
- Os intercâmbios entre escolas, instituições e projetos de natureza artística.

5. PARCERIAS DO PROJETO EDUCATIVO

O Centro de Formação Artística irá continuar a desenvolver parcerias nomeadamente com:

- Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico, com vista à divulgação e promoção do ensino na vertente educacional da Música e Dança e detetar /estimular aptidões nas áreas para futuras opções no Ensino Artístico Especializado;

- Escolas de Ensino Artístico Especializado desenvolvendo ações de intercâmbio;

- Escolas do 2º e 3º Ciclo do Ensino Básico e Escolas do Ensino Secundário, dentro e fora do Concelho, tendo em vista a correta implementação do ensino articulado e a colaboração na organização e realização de atividades;

- Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo, Câmara Municipal de Tomar, Juntas de Freguesias e Associações culturais e recreativas da região com vista à promoção e divulgação do trabalho desenvolvido no ensino artístico;

- Santa Casa da Misericórdia de Tomar, tendo como principais objetivos a colaboração em atividades culturais e a dinamização dos espaços / monumentos da SCMT promovendo e divulgando dessa forma o trabalho desenvolvido no ensino artístico.

- Escolas de ensino superior na área da música e da dança, com vista a realização de atividades e a realização de estágios profissionais;
- Companhias de dança na realização de atividades ou espetáculos e concretização de formação em contexto de trabalho;
- Grupos profissionais de música na realização de atividades ou espetáculos.

6. AVALIAÇÃO E REVISÃO

No início de cada ano letivo será elaborado e aprovado, em Conselho Pedagógico, um Plano de Atividades que decorra do Projeto Educativo e que contribua para o seu integral cumprimento.

A avaliação decorrerá nos seguintes momentos:

- Em Conselho Pedagógico sempre que este órgão o julgue oportuno;
- De cada uma das atividades previstas no Plano de Atividades será elaborado um relatório pelo responsável da atividade que será apresentado ao Conselho Executivo e ao Conselho Pedagógico;
- A avaliação final anual do Plano de Atividades será feita em Conselho Pedagógico através de um documento global elaborado pelo Diretor Pedagógico. Esta avaliação final permitirá eventuais reformulações do Projeto Educativo.

julho de 2024